

Idade do Ferro Clássica (500-300 aC)

1. Grécia clássica e Tradição Clássica
2. A historiografia, a pólis e o Mediterrâneo
3. Gregos e bárbaros

1. Grécia clássica e Tradição Clássica

- Berços, raízes, heranças

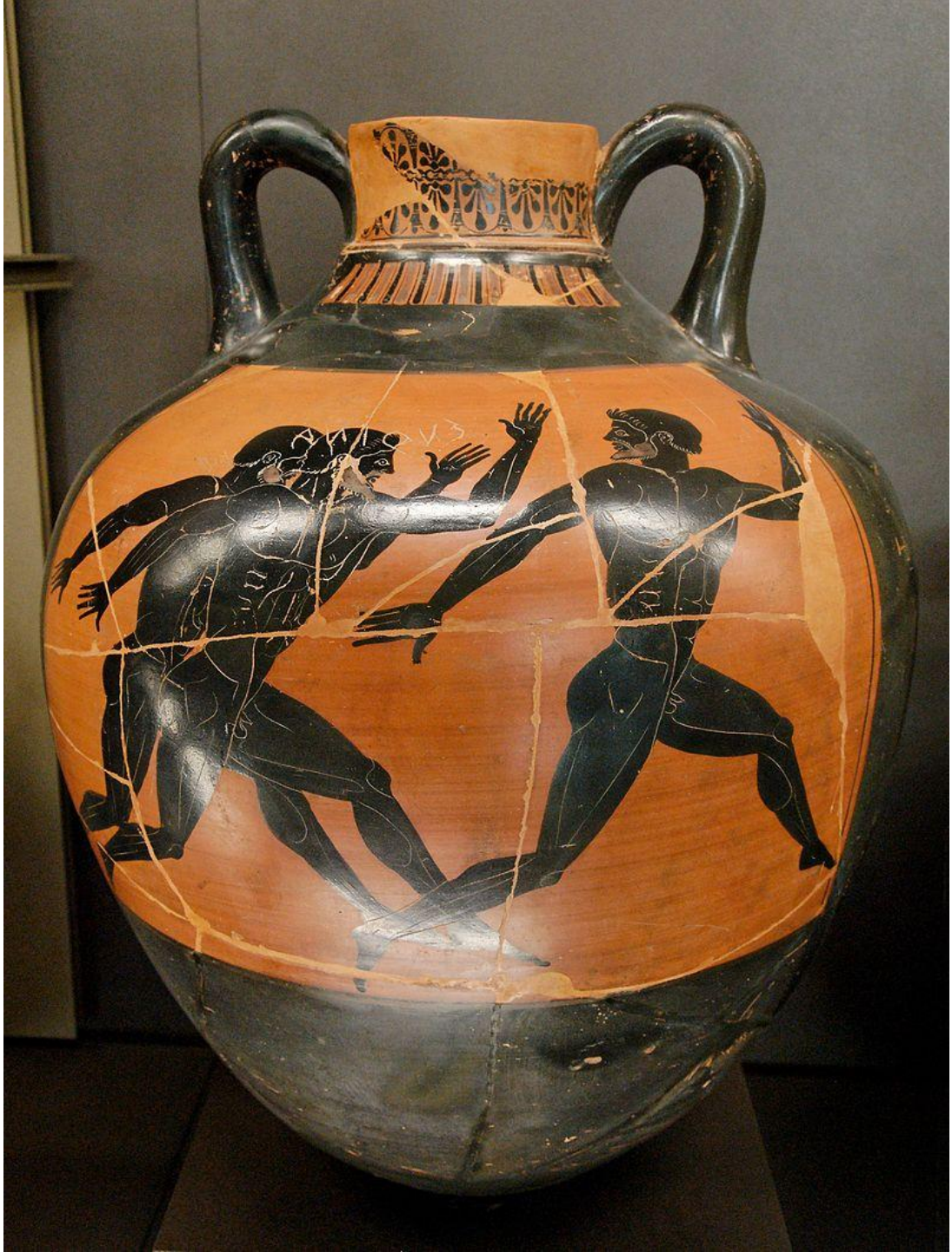














Labyrinth Books, Princeton



Librairie Guillaume Budé, Paris

1. Grécia clássica e Tradição Clássica

- História política: de Xerxes a Alexandre
 - Guerras Médicas (490-478)
 - Guerra do Peloponeso (431-405)
 - Guerra Coríntia (395-387)
 - Guerra Beócia (378-371)
 - Guerras Macedônicas (356-338)

1. Grécia clássica e Tradição Clássica

- Antiguidade Clássica como berçário civilizatório
- Estudos Clássicos, História Antiga e eurocentrismo

Estudos Clássicos:



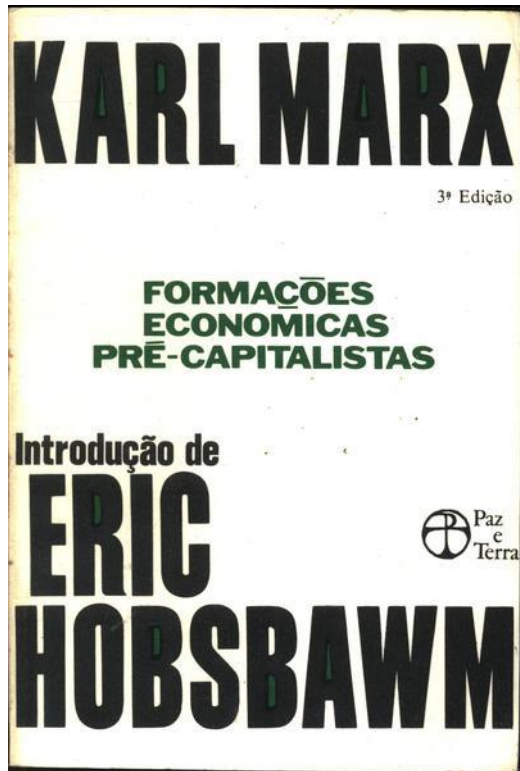
1. Grécia clássica e Tradição Clássica

- A periodização tradicional
 - Período Micênico (XV-XII)
 - Período Homérico (XI-VIII)
 - Período Arcaico (VII-VI)
 - Período Clássico (V-IV)
 - Período Helenístico (III-I)
 - Período Romano (I a.C.-V d.C.)

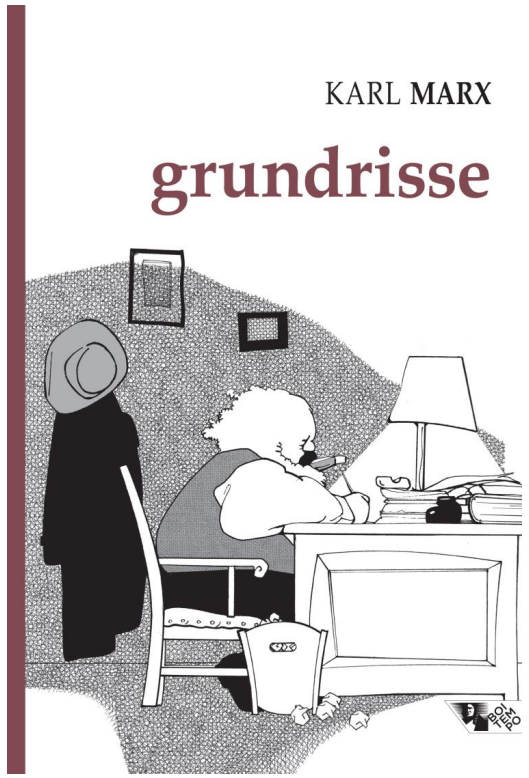
2. A historiografia, a pólis e o Mediterrâneo

- História da Grécia = história da pólis
- Pólis gregas = Atenas e Esparta
- Pólis = comunidade autônoma de cidadãos

No que se refere aos regimes políticos, quem examinar o que eles são e quais os atributos de cada qual, a primeira questão a colocar, relativamente à cidade, terá de ser “o que é a cidade?”. Em primeiro lugar, a natureza da cidade é, hoje em dia, uma questão disputada. Enquanto uns afirmam que foi a cidade que praticou este ou aquele ato, outros afirmam que não foi a cidade, mas sim a oligarquia ou o tirano. Por outro lado, vemos que toda a atividade do político e do legislador está obviamente relacionada com a cidade. Em suma, um regime político resulta de um certo modo de ordenar os habitantes da cidade. A cidade é, pois, uma realidade composta, da mesma maneira que o são todas as outras coisas que, não obstante possuírem diferentes partes, formam um todo composto. Torna-se evidente, portanto, que devemos começar por orientar nosso estudo para o cidadão, visto que uma cidade é, por assim dizer, uma multidão de cidadãos. Nesse sentido, cabe-nos considerar, então, quem deveria ser chamado de cidadão, e o que é um cidadão (Aristóteles, *Política*, 1275a).



Paz e Terra, 1985 [1964]



Boitempo, 2011

KARL MARX

grundrisse

- “Formas que precederam a produção capitalista”

Forma asiática Comunidade

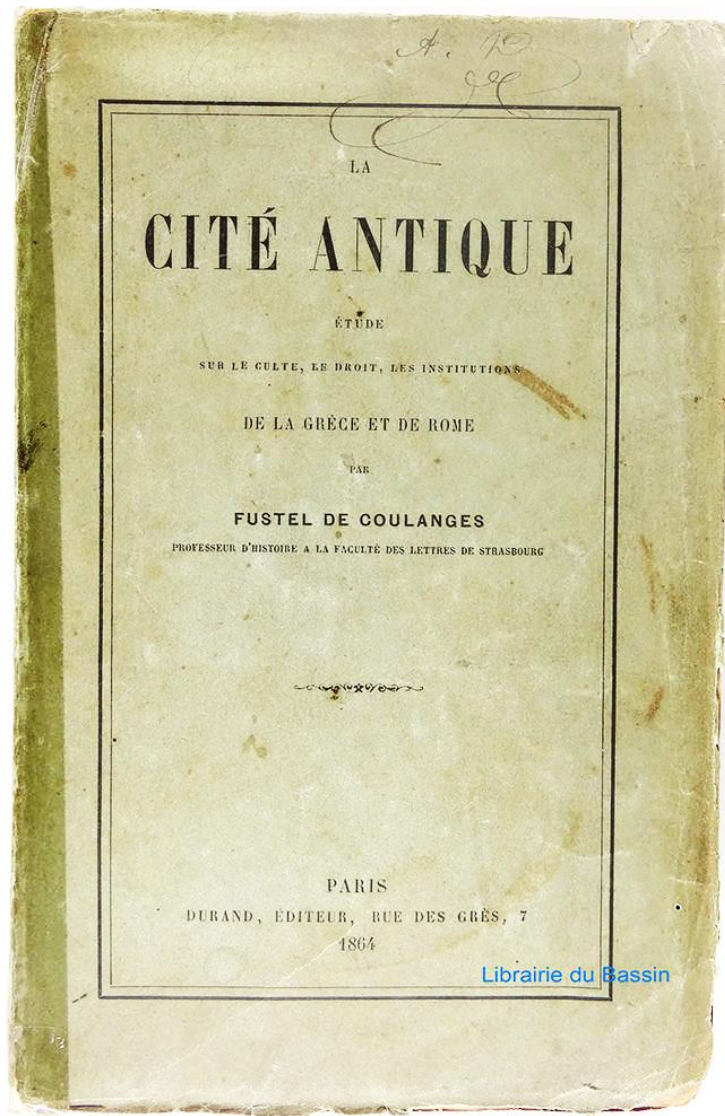
Forma antiga dialética

Forma germânica Indivíduo



K. Marx, *Grundrisse*

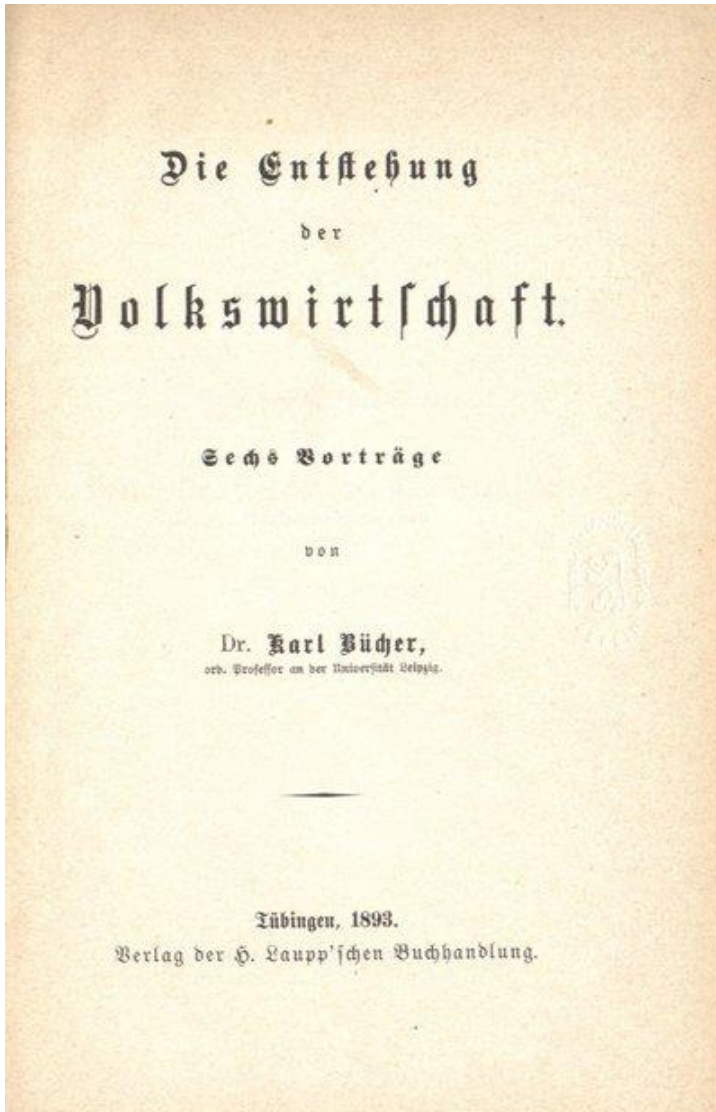
[Fundamentos], 1858



- a “cidade” (*pólis*, *civitas*) como estrutura fundamental
- a relação com os mortos e origem da propriedade privada
- genos, frátria, tribo, pólis
- ancestrais – deuses abstratos
- Início da decadência: séc. VIII a.C.
- Método: religião – razão

N. Fustel de Coulanges, *La cité Antique*

[A cidade antiga], 1864



Karl Bucher, *Die Entstehung der Volkswirtschaft*
[A formação da economia nacional], 1893



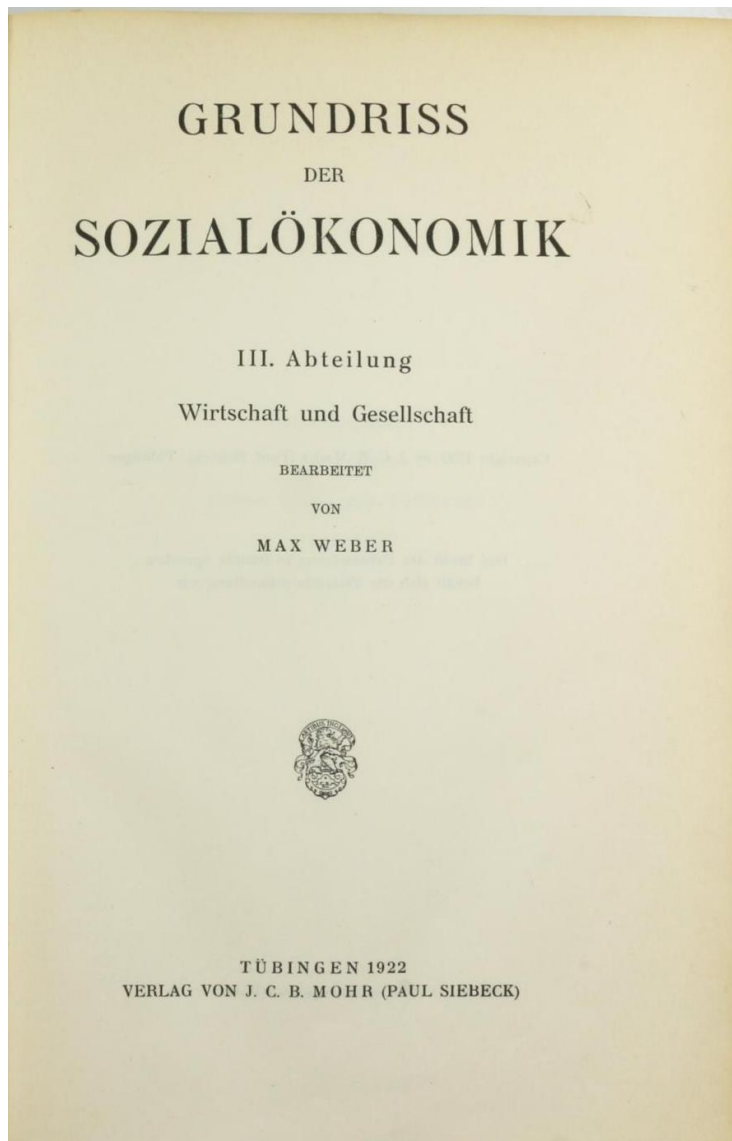
Eduard Meyer, *Wirtschaftliche Entwicklung des Altertums*
[Desenvolvimento econômica da Antiguidade], 1895

Bucher (1893):

- Economia antiga primitiva tecnologicamente, baseada no oikos (produção doméstica, escravidão, troca não-monetária, comércio e artesanato marginal)
- Inadequação dos conceitos modernos (burguesia, capitalismo, indústria) para descrever a economia antiga

Meyer (1895):

- Desenvolvimento econômico:
 - Homérico - Alta Idade Média
 - Arcaico – Baixa Idade Média
 - Clássico - Modernidade
- Economia do período clássico equivalente à economia moderna (indústria, finanças, trabalho livre)
- adequação dos conceitos modernos



- Formas de dominação não-legítimas
(Tipologia das Cidades)
- Sociologia compreensiva

cidade antiga x cidade medieval

cidade > campo

campo > cidade

cidadãos > escravos

senhores > burgueses

HONRA E STATUS

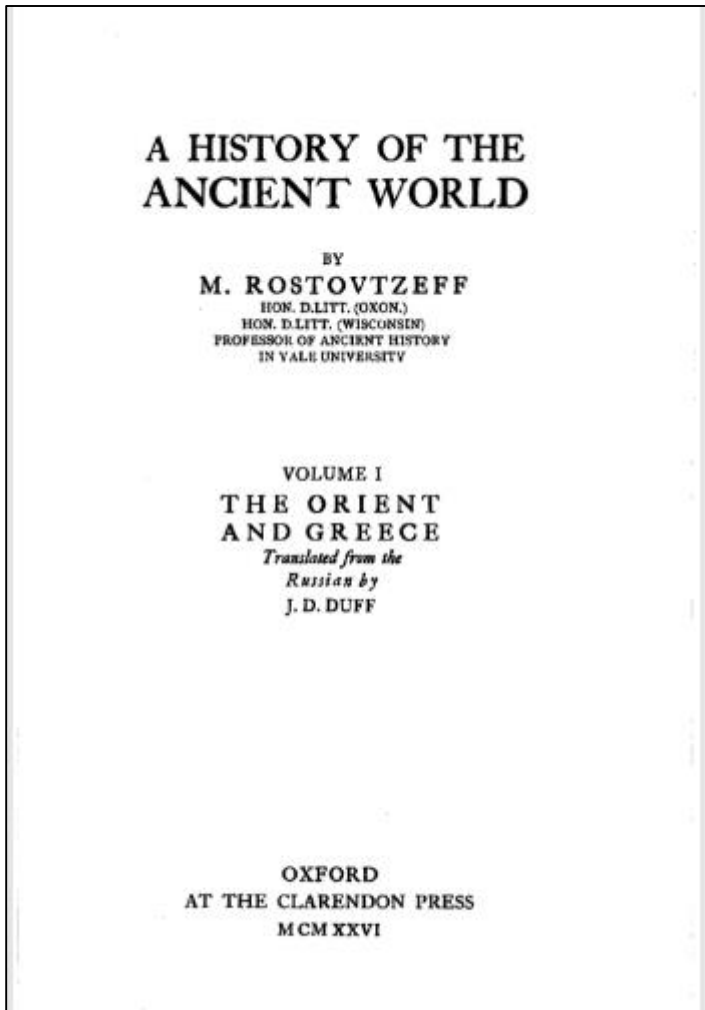
RIQUEZA

GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

M. Weber, *Wirtschaft und Gesellschaft*

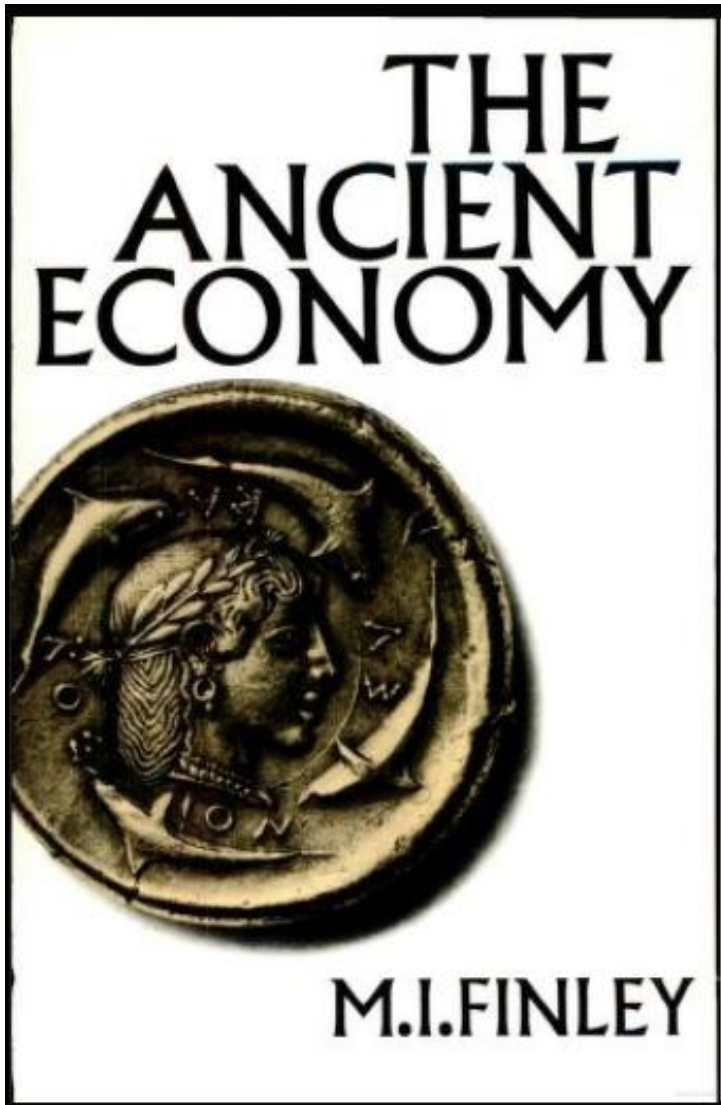
[Economia e Sociedade], 1922



- Retomada de Meyer com inclusão de dados arqueológicos
- Desenvolvimento econômico, burguesia, indústria, luta de classes, comércio de atacado, crises financeiras
- A democracia ateniense; o fim do império romano

M. Rostovtzeff, *A History of the Ancient World*

[Uma História do Mundo Antigo], 1926



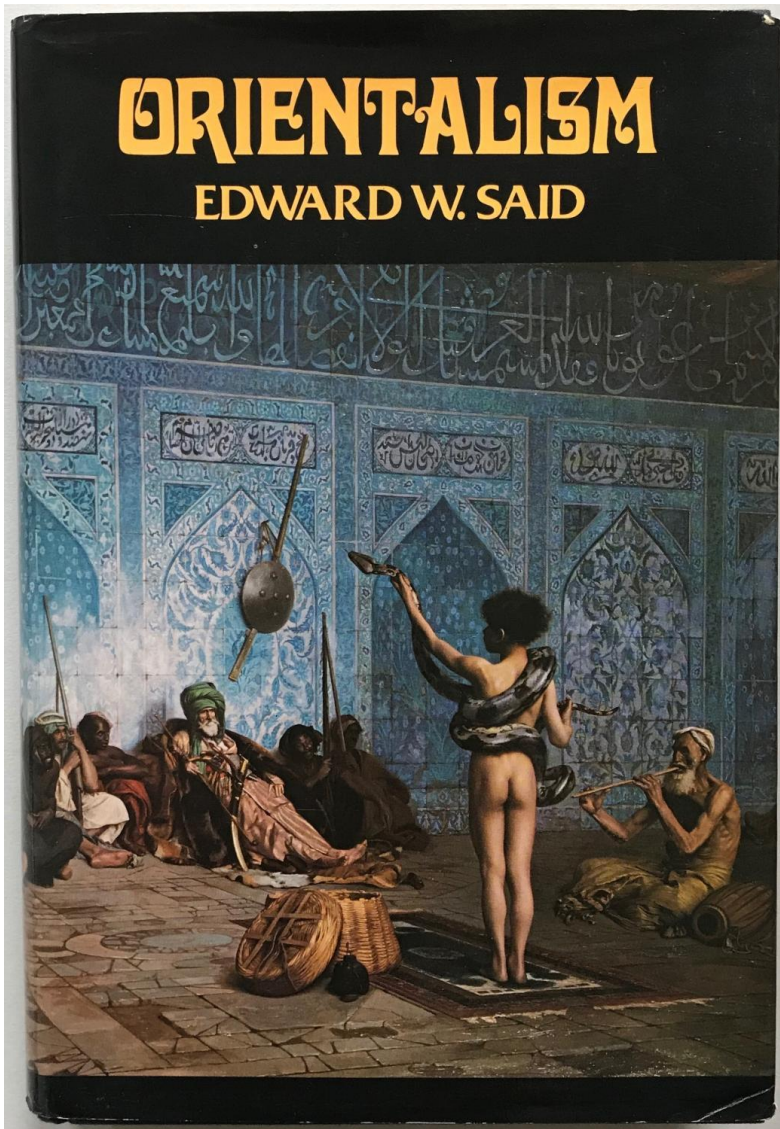
- Economia: rede de mercados interligados; não havia economia na Antiguidade
- Enriquecimento submetido a lógicas sociais (Marcel Mauss, Karl Polanyi)
- Classes x status (clientela romana)
- Honra e prestígio

M. Finley, *The Ancient Economy*

[A economia antiga], 1973

2. A historiografia, a pólis e o Mediterrâneo

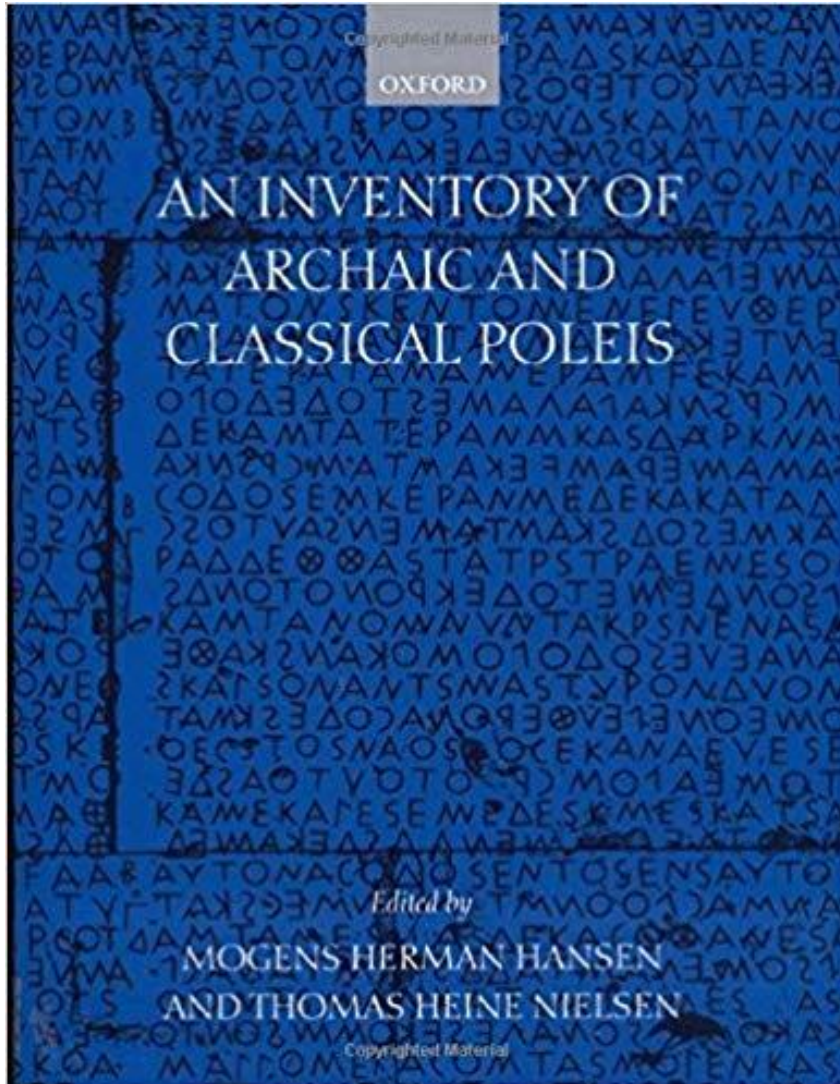
- Grécia clássica? *E. Said*
- Pólis = Atenas e Esparta? *M. Hansen*
- Pólis = comunidade autônoma de cidadãos? *J. Ober*
- Pólis? *N. Purcell e P. Horden*



- A questão da cultura e das representações sociais
- O “oriente” como resultado das projeções ocidentais
- Da crítica literária à historiografia

E. Said, *Orientalism*

[Orientalismo], 1978

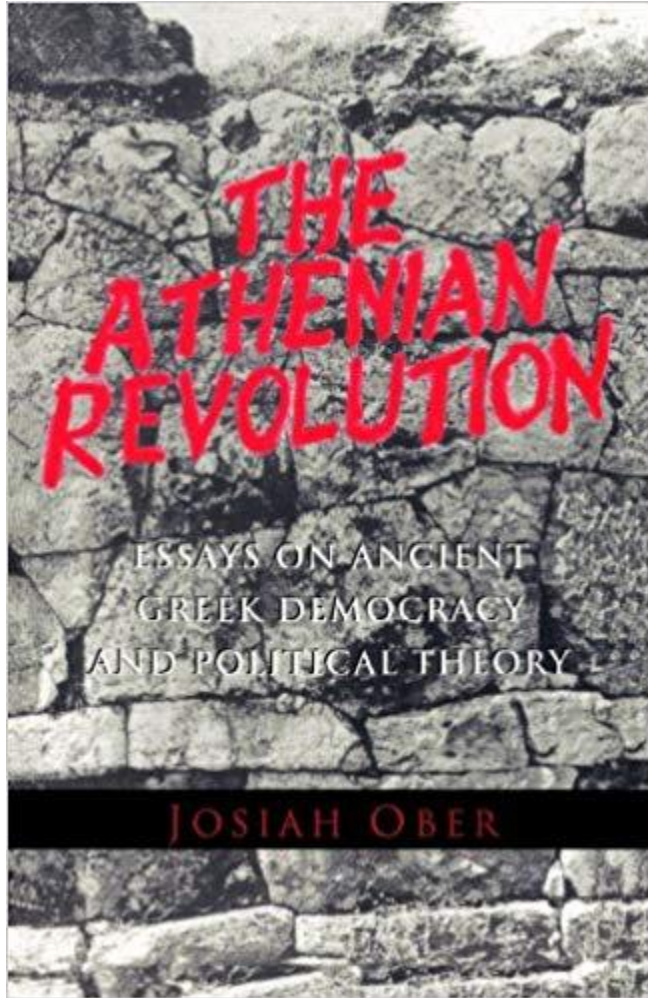


- Inventário exaustivo de todas as cidades gregas do período arcaico e clássico
- Mais de 1000 cidades conhecidas
- Menos de 10% eram autônomas

Hansen e Nielsen, *Na inventory of Archaic and*

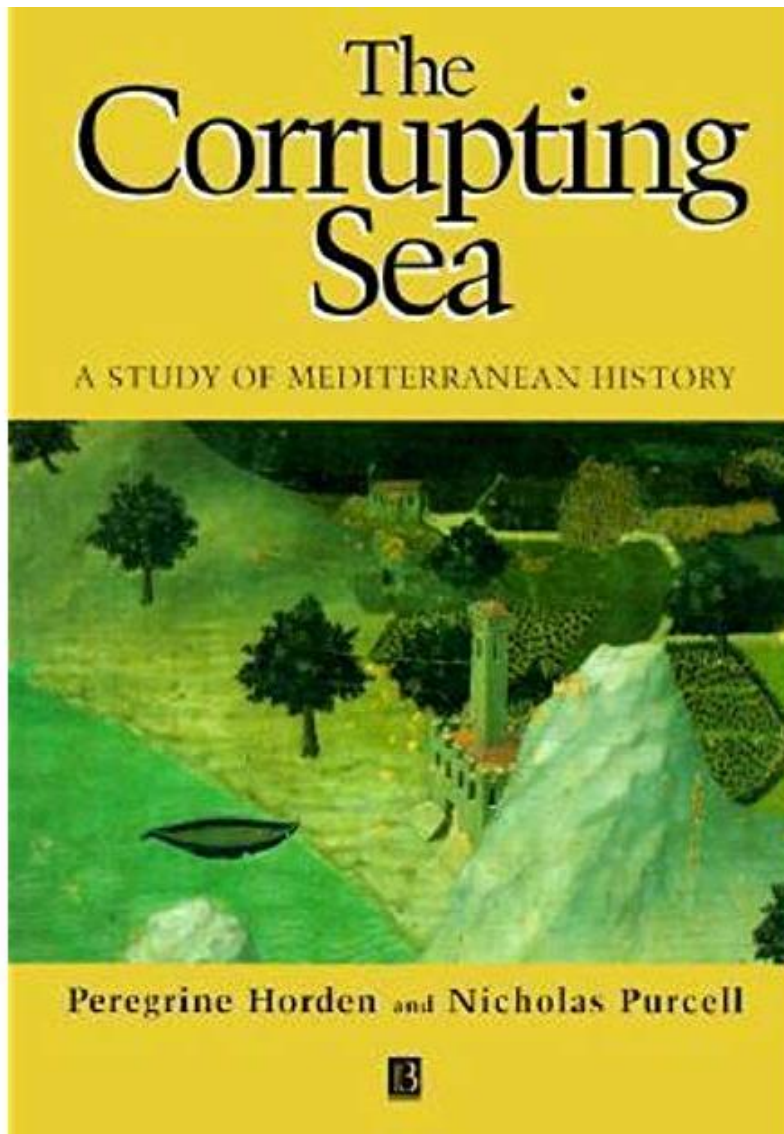
Classical Poleis [Um inventário das pólis

arcaicas e clássicas], 2004



- Interpretação foucaultiana: as fontes e os discursos
- Politico-polis: a comunidade dos cidadãos
- Geo-polis: a comunidade dos habitantes

J. Ober, *The Athenian Revolution* [A revolução ateniense], 1996



- Ecologia histórica
- Mediterrâneo como forma historiográfica
- Fragmentação, precariedade e conectividade
- Mediterranismo/mediterraneização

P. Horden e N. Purcell, *The Corrupting Sea, a Study of Mediterranean History* [O Mar Corruptor, um estudo de História Mediterrânea], 2000

GREEKS and BARBARIANS

KOSTAS VLASSOPOULOS



VLASSOPOULOS, K.
Greeks and Barbarians.
Cambridge: Cambridge
University Press, 2013.

CAMBRIDGE

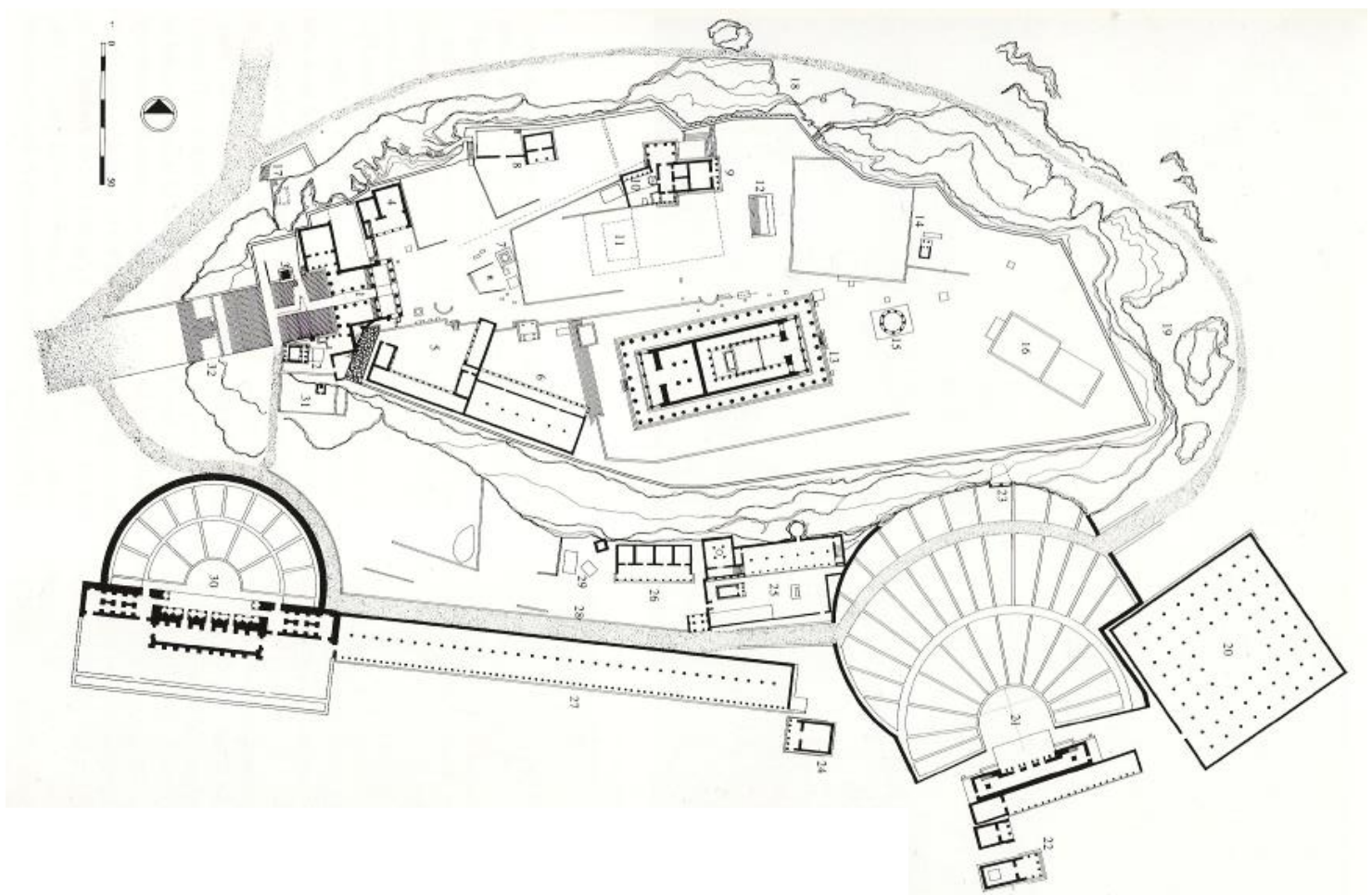
3. Gregos e bárbaros

No que se refere aos regimes políticos, quem examinar o que eles são e quais os atributos de cada qual, a primeira questão a colocar, relativamente à cidade, terá de ser “o que é a cidade?”. Em primeiro lugar, a natureza da cidade é, hoje em dia, uma questão disputada. Enquanto uns afirmam que foi a cidade que praticou este ou aquele ato, outros afirmam que não foi a cidade, mas sim a oligarquia ou o tirano. Por outro lado, vemos que toda a atividade do político e do legislador está obviamente relacionada com a cidade. Em suma, um regime político resulta de um certo modo de ordenar os habitantes da cidade. A cidade é, pois, uma realidade composta, da mesma maneira que o são todas as outras coisas que, não obstante possuírem diferentes partes, formam um todo composto. Torna-se evidente, portanto, que devemos começar por orientar nosso estudo para o cidadão, visto que uma cidade é, por assim dizer, uma multidão de cidadãos. Nesse sentido, cabe-nos considerar, então, quem deveria ser chamado de cidadão, e o que é um cidadão (Aristóteles, *Política*, 1275a).

Heródoto, Histórias, I.1-5 (séc. V a. C.)

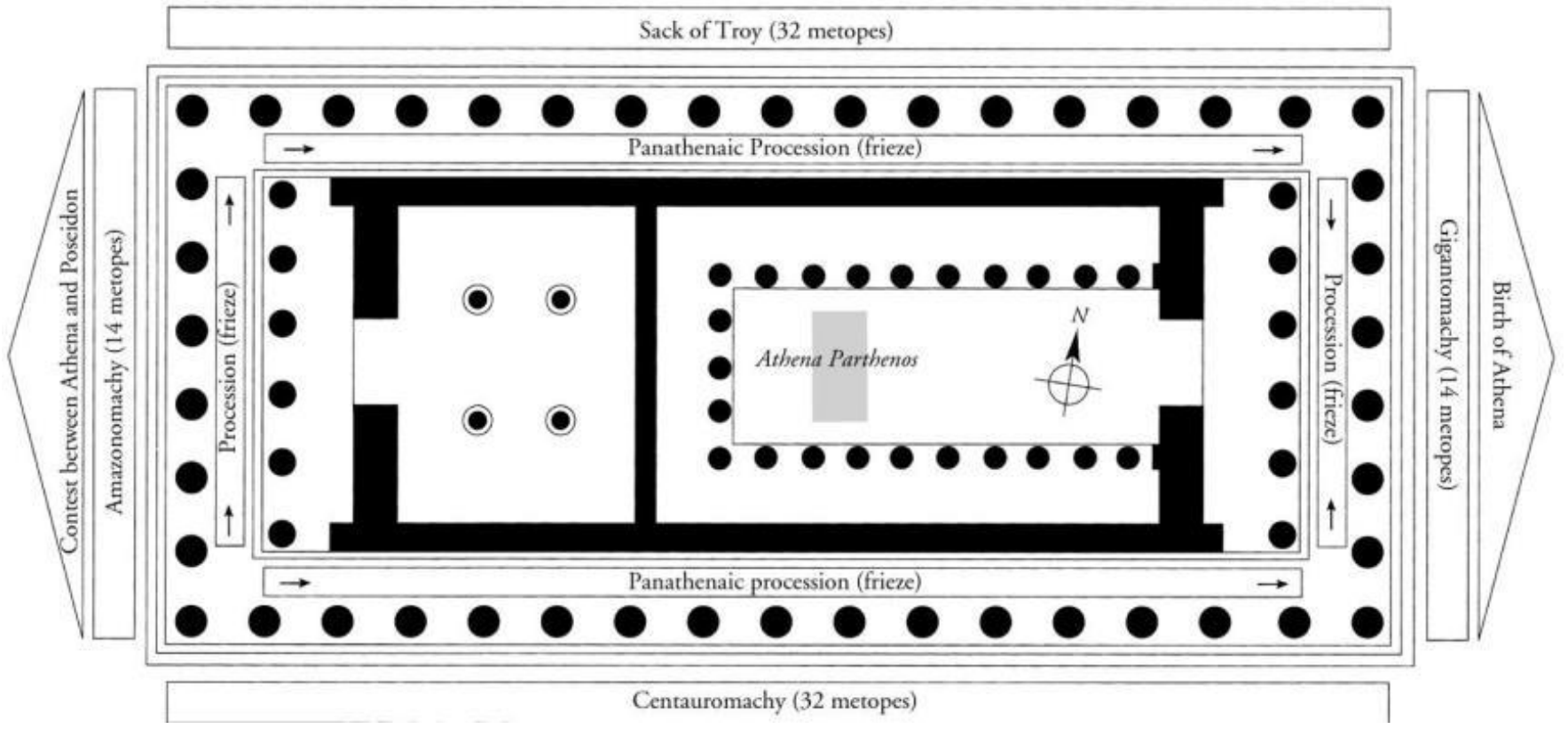
1. Heródoto de Halicarnasso expõe aqui suas investigações (ιστορίης) para impedir que se tornem evanescentes, com o tempo, o que os homens fizeram, e para que os grandes e maravilhosos feitos executados tanto pelos bárbaros como pelos gregos não se tornem inglórios, incluindo entre outros o que foi a causa de que guerreassem uns contra os outros. Entre os persas, os letrados (λόγιοι) dizem agora que foram os fenícios a causa do desentendimento. Dizem que, depois de terem vindo do mar que se chama Eritreu, nas margens deste nosso, e de se terem estabelecido no território que habitam ainda hoje, os fenícios cedo empreenderam longas navegações e, transportando mercadorias do Egito e da Assíria, percorreram diversos lugares, entre os quais Argos, que nesta época estava à frente de todos entre na região que hoje chamamos Hélade.

Tendo chegado à Argos, os fenícios colocaram à venda seu carregamento. No quinto ou sexto dia após sua chegada, quando já tinham vendido quase tudo, um grupo numeroso de mulheres veio à praia e entre elas a filha do rei, que segundo gregos e persas, chamava-se Io, filha de Ínaco. Enquanto as mulheres estavam junto à popa da embarcação e compravam os bens que lhe agradavam, os fenícios, encorajando-se, lançaram-se sobre elas. A maior parte das mulheres se pôs em fuga, mas Io e outras foram raptadas e os fenícios, tendo-as embarcado no navio, partiram para o Egito. É assim, dizem os persas, e não como pretendem os gregos, que Io chegou ao Egito, e este foi o primeiro incidente que começou a série de ações delituosas. Mais tarde, dizem eles, alguns gregos (dos quais eles não precisam os nomes) chegaram à Fenícia, em Tiro, e raptaram a filha do rei, Europa. Poderia tratar-se dos cretenses. Neste momento, estavam todos quites. [...]



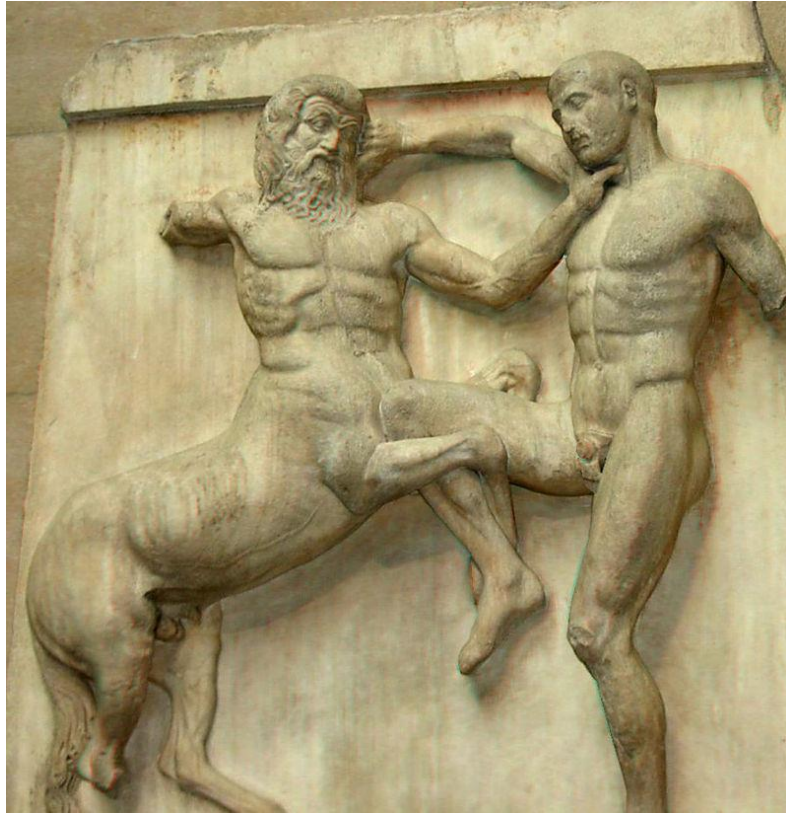


















(MA 855)



Heródoto | Pártenon

historicização do mito | mitificação da história

gregos (Atenas) x bárbaros (Pérsia) | ordem (Zeus, Atena) x caos (monstros)

Matheus Treuk de Araújo, *O Império Aquemênida em Heródoto: identidade e política nas Histórias* (FFLCH/USP, 2018)

gregos (livres) x bárbaros (despóticos)

imperiais (persas) x não-imperiais (gregos e bárbaros)



Estátua de Dario I (518-486 aC),
feita no Egito e posteriormente
levada para Susa (Elam)





Trácia



Gandara

THE PERSIAN AKHAIMENID EMPIRE c. 500 BC
Territorial Expansion
© Ian Mladjov



Greco-Persian Wars

LEGEND

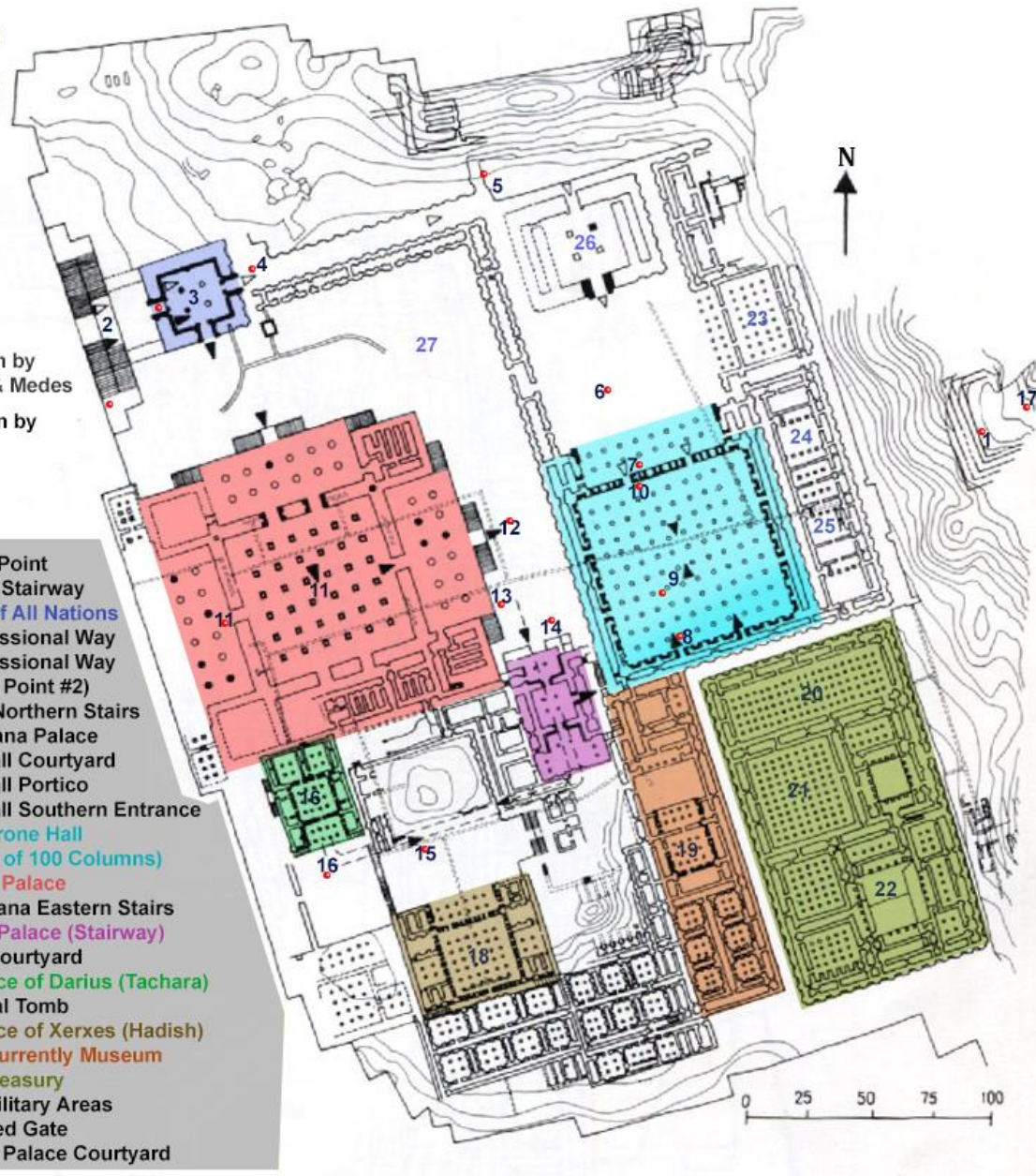
Satrapies and Tributaries:
SPARDA Persian name
(LYDIA) Greek name
Babylón royal residence
★ major battle

Conquests of:
559 530 Kyros II [Kural] (559–530 BC)
546 539 (undated)
525 Kambyšes II [Kambūšija] (530–521)
by 500 Darius I [Dārayavaus] (521–486)

Click on the map to minimize or maximize it!

- ▶ Way taken by Persians & Medes
- ▷ Way taken by others

1. Overview Point
2. The Great Stairway
- 3 The Gate of All Nations
4. The Processional Way
5. The Processional Way (Overview Point #2)
4. Apadana Northern Stairs
5. The Apadana Palace
6. Throne Hall Courtyard
7. Throne Hall Portico
8. Throne Hall Southern Entrance
- 9, 10. The Throne Hall (The Hall of 100 Columns)
11. Apadana Palace
- 12, 13. Apadana Eastern Stairs
14. Tripylon Palace (Stairway)
15. Hadish Courtyard
16. The Palace of Darius (Tachara)
17. The Royal Tomb
18. The Palace of Xerxes (Hadish)
19. Harem, currently Museum
- 20, 21, 22. Treasury
- 23, 24, 25. Military Areas
26. Unfinished Gate
27. Apadana Palace Courtyard







ORINST. P 28999 PERSEPOLIS, IRAN.
APADANA. TRIBUTE PROCESSION. THE
BACTRIAN DELEGATION. THE EASTERN
STAIRWAY.







(MA 855)



A inscrição dos *daivas* (486-465): persa antigo, elamita, acádio

Um grande deus é Ahura Mazda, que criou a terra, que criou o céu, que criou o homem, que criou felicidade para o homem, que fez de Xerxes rei, um rei de muitos, um senhor de muitos.

Eu sou Xerxes, o grande rei, rei dos reis, rei de países de muitos tipos de homens, rei desta grande terra distante e ampla, filho do rei Dario, um aquemênida, um persa, filho de um persa, um ariano, de ascendência ariana.

O rei Xerxes diz: pela graça de Ahura Mazda estes são os territórios dos quais, além da Pérsia, sou rei. Eu exerço domínio sobre eles. Eles me trazem tributo. O que é dito a eles por mim, eles praticam. Minha lei os mantem: Media, Elam, Arachosia, Armênia, Drangiana, Pártia, Aria, Bactria, Sogdia, Khorasmia, Babilônia, Assíria, Satagidia, Lídia, Egito, Ianuâ [Jônia], aqueles que habitam este lado do mar e aqueles que habitam além do mar, homens de Maca, Arabia, Gandara, Índia, Capadócia, os dahaos (bandidos), os citas que bebem haoma, os citas que usam gorros pontiagudos, Trácia, os homens de Acaufácia, líbios, cários e núbios.

O rei Xerxes diz: quando eu me tornei rei, existia um destes territórios que estava em rebelião. Ahura Mazda me trouxe ajuda. Pela graça de Ahura Mazda eu esmaguei este território e o coloquei no lugar. [...]

O rei Xerxes diz: Que Ahura Mazda proteja-me do mal, e minha casa, e esta terra. Isto eu suplico a Ahura Mazda. Isto Ahura Mazda me dá.

Greco-Persian Wars

Kyros II defeats
and annexed Ly



THE PERSIAN AKHAIMENID EMPIRE c. 500 BC
Territorial Expansion
© Ian Mladjov



Greco-Persian Wars

LEGEND

Satrapies and Tributaries:
 SPARDA Persian name
 (LYDIA) Greek name
 Babylon royal residence
 ★ major battle

Conquests of:
 559 530 Kyros II [Kural]
 546 539 (559–530 BC)
 by 530 (undated)
 525 Kambyšes II [Kambūšija]
 (530–521)
 by 500 Darius I [Dárayavaul]
 (521–486)

Atenas:

Heródoto – imperiais x não-imperiais, feitos e vozes de gregos e bárbaros

Acrópole – ordem (cultura) x caos (natureza), conflito indefinido

Persépolis:

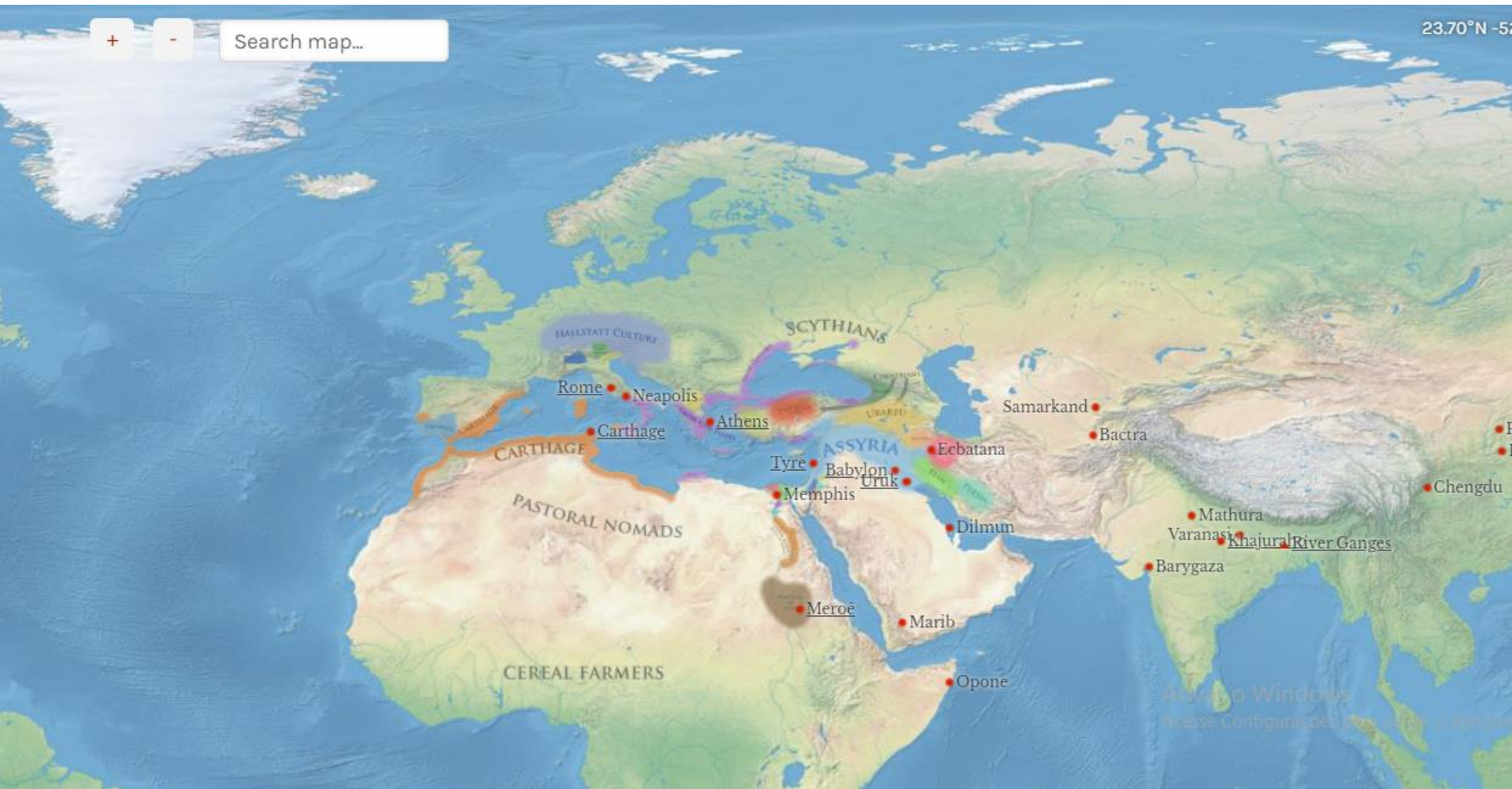
Apadana – Rei x súditos, submissão/oferenda

Inscrição dos daivas – Rei (Ahura Mazda) x súditos, submissão

Hipótese: a historiografia de Heródoto e a decoração escultórica do Pártenon são reflexões sobre a dupla experiência imperial ateniense. Questões sociais a serem enfrentadas:

1. Explicar porque não foram anexados ao império universal
2. Construir seu próprio império periférico

+ - Search map...

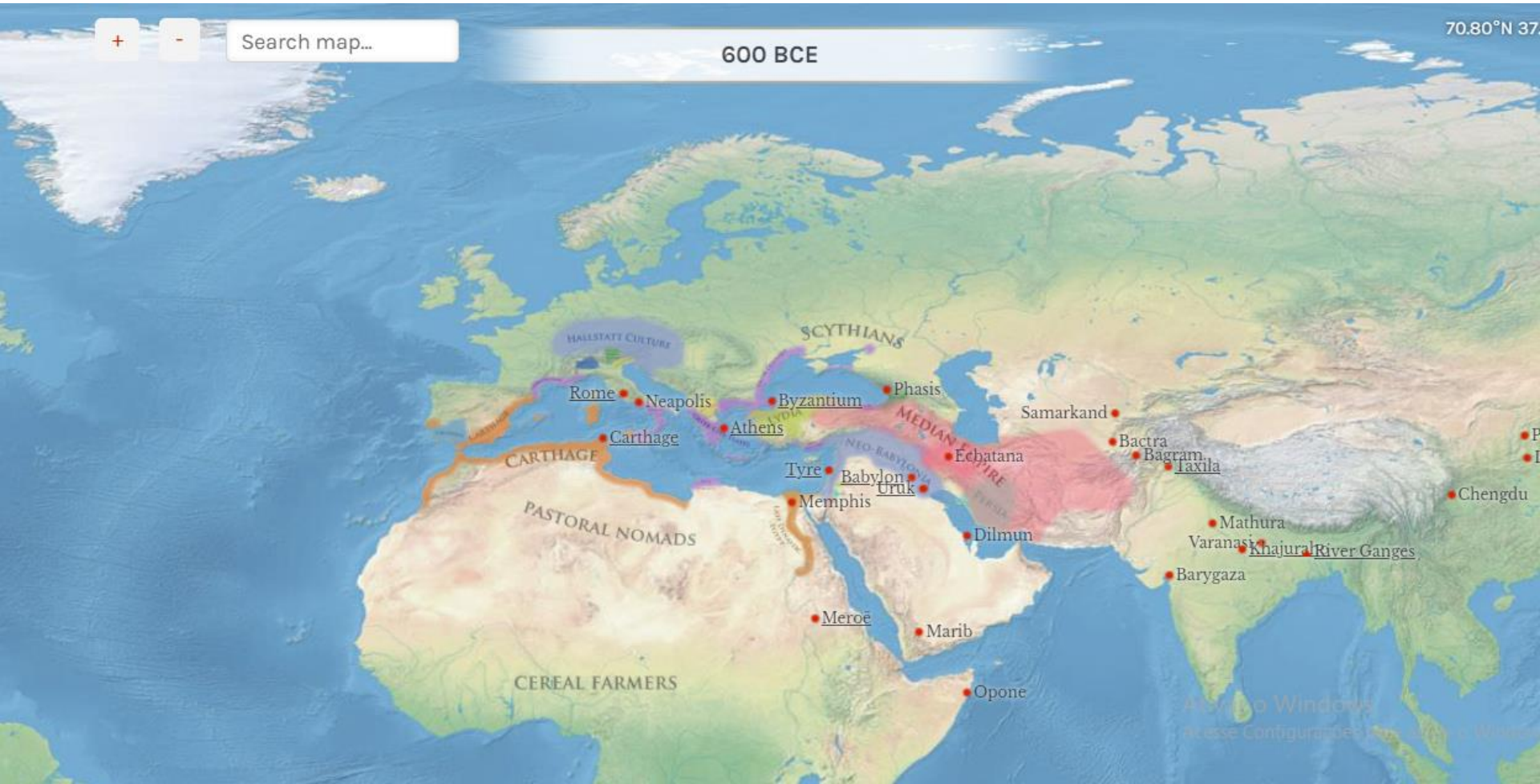




Search map...

600 BCE

70.80°N 37

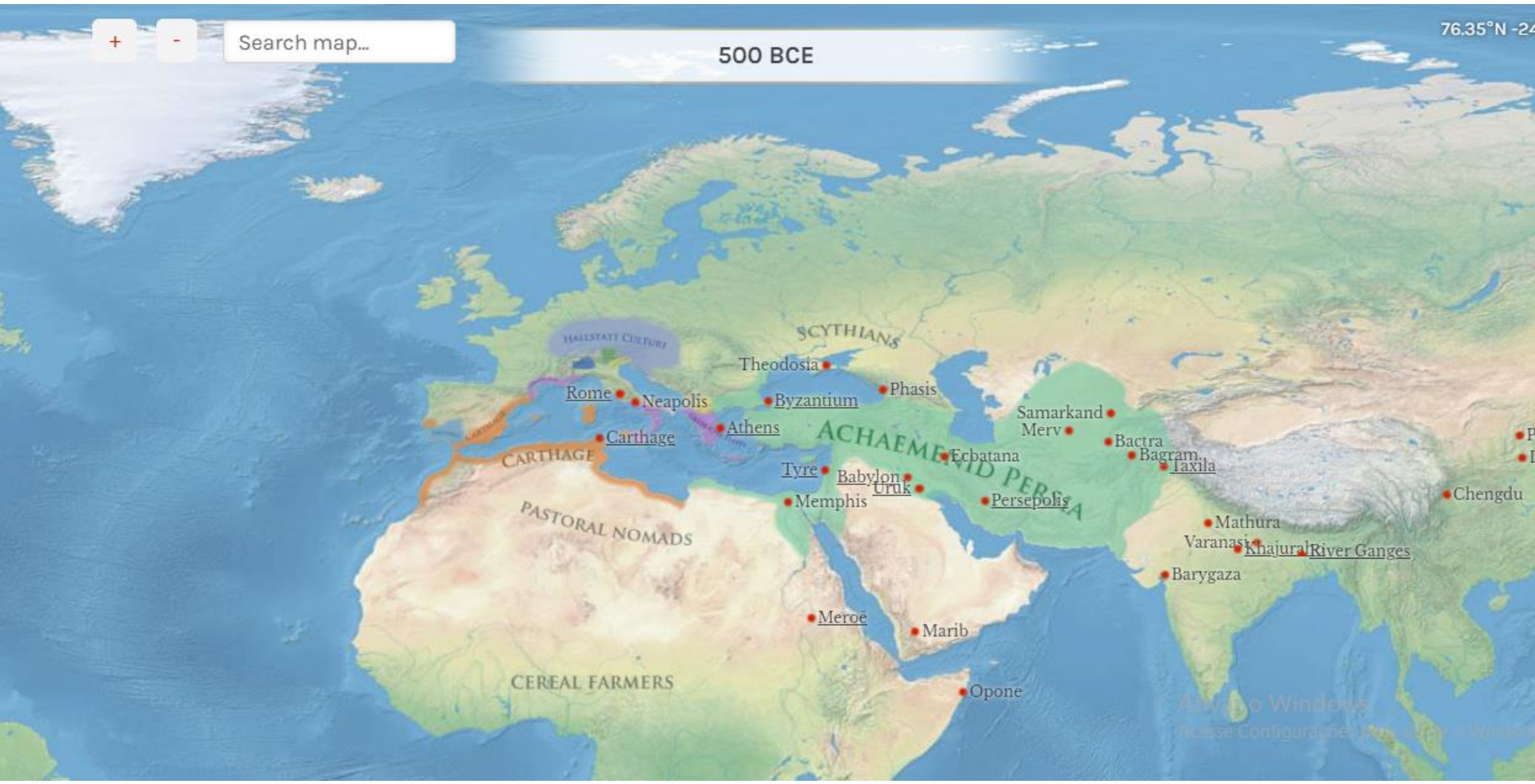


Access Windows
Access Configurations
Access Windows

+ - Search map...

76.35°N -24

500 BCE



HALLSTATT CULTURE

SCYTHIANS

CARTHAGE

ACHAEMENID PERSIA

PASTORAL NOMADS

CEREAL FARMERS

Rome

Neapolis

Theodosia

Byzantium

Phasis

Carthage

Athens

Samarkand

Merv

Bactra

Bagram

Taxila

Tyre

Babylon

Uruk

Ecbatana

Persepolis

Chengdu

Meroë

Marib

Opone

Mathura

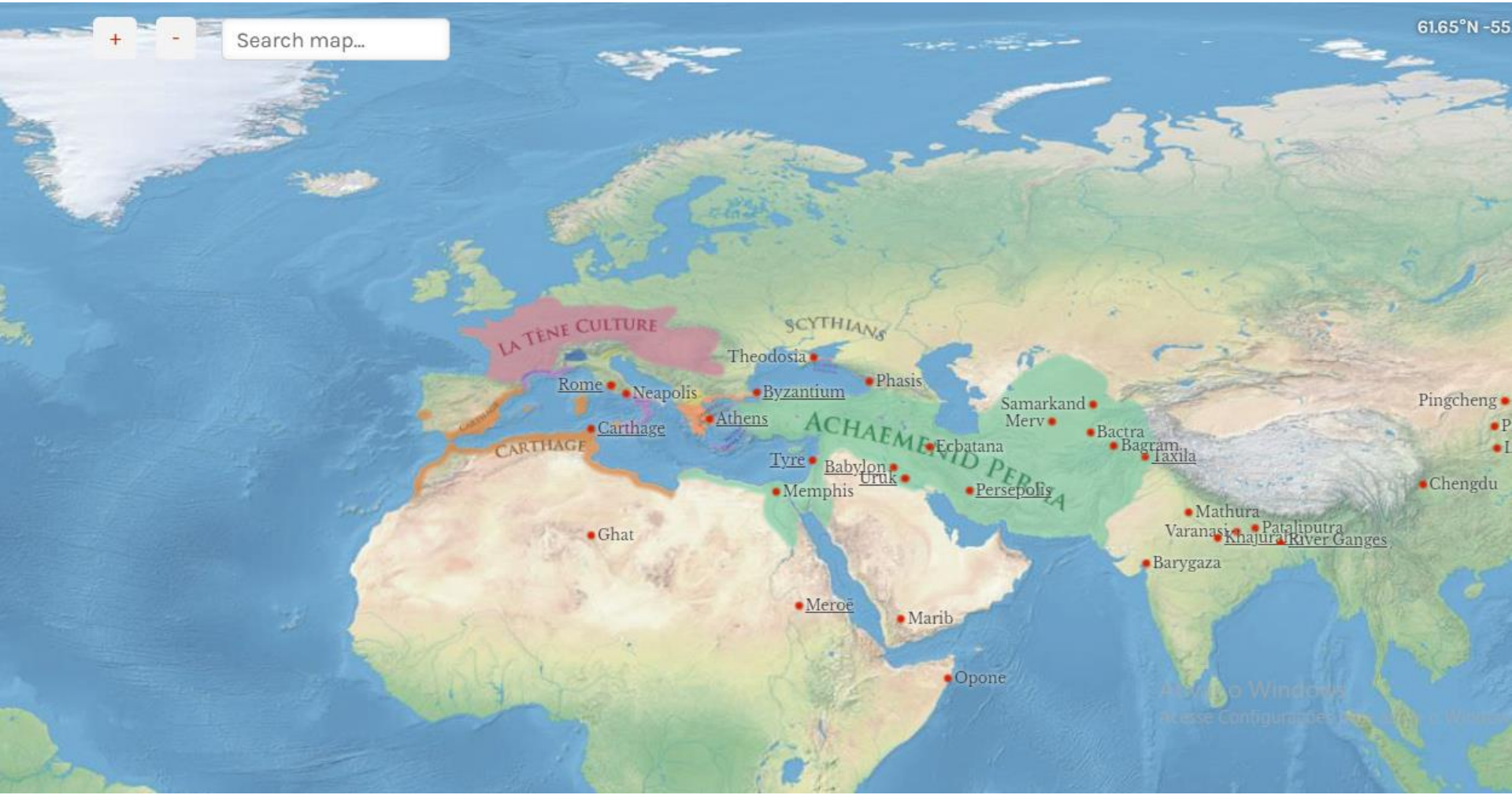
Varanasi

Khajural River Ganges

Barygaza

Access Windows
Access Configurations

+ - Search map...



LA TÈNE CULTURE

SCYTHIANS

CARTHAGE

ACHAEMENID PERSIA

Rome

Neapolis

Theodosia

Byzantium

Phasis

Samarkand

Merv

Bactra

Bagram

Taxila

Pingcheng

P

L

Chengdu

Carthage

Athens

Tyre

Memphis

Babylon

Uruk

Ecbatana

Persepolis

Ghat

Meroë

Marib

Opone

Mathura

Varanasi

Pataliputra

Khajuraho

River Ganges

Barygaza

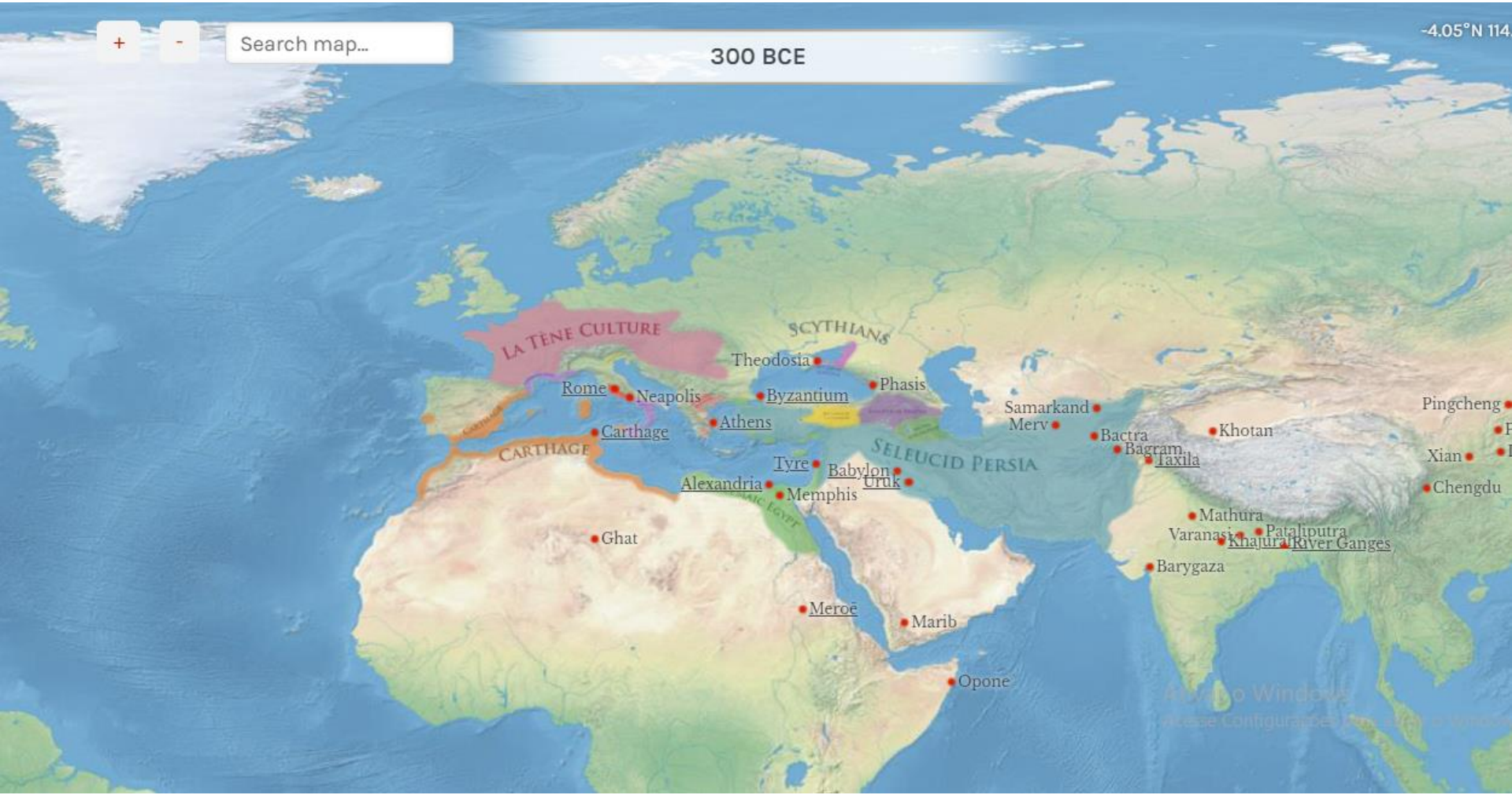
Accesso Windows
Accesso Configuraciones
Accesso Windows



Search map...

300 BCE

-4.05°N 114.0°E

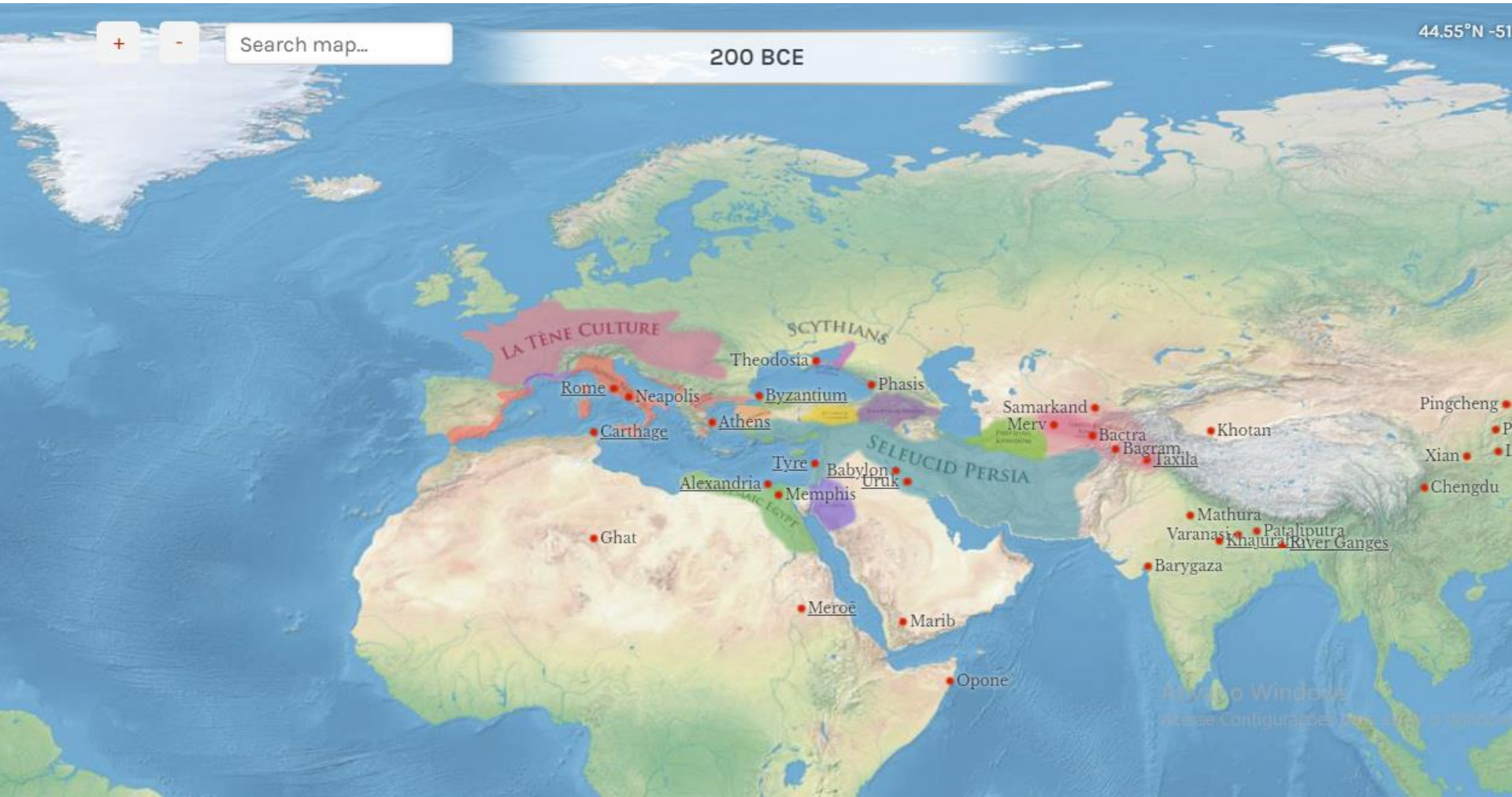


Windows
Access Configurations



Search map...

200 BCE



LA TÈNE CULTURE

SCYTHIANS

SELEUCID PERSIA

Rome

Neapolis

Carthage

Athens

Alexandria

Memphis

Ghat

Meroë

Marib

Opone

Theodosia

Byzantium

Phasis

Tyre

Babylon

Uruk

Samarkand

Merv

Bactra

Bagram

Taxila

Khotan

Mathura

Varanasi

Pataliputra

Khajuraho

River Ganges

Barygaza

Pingcheng

Xian

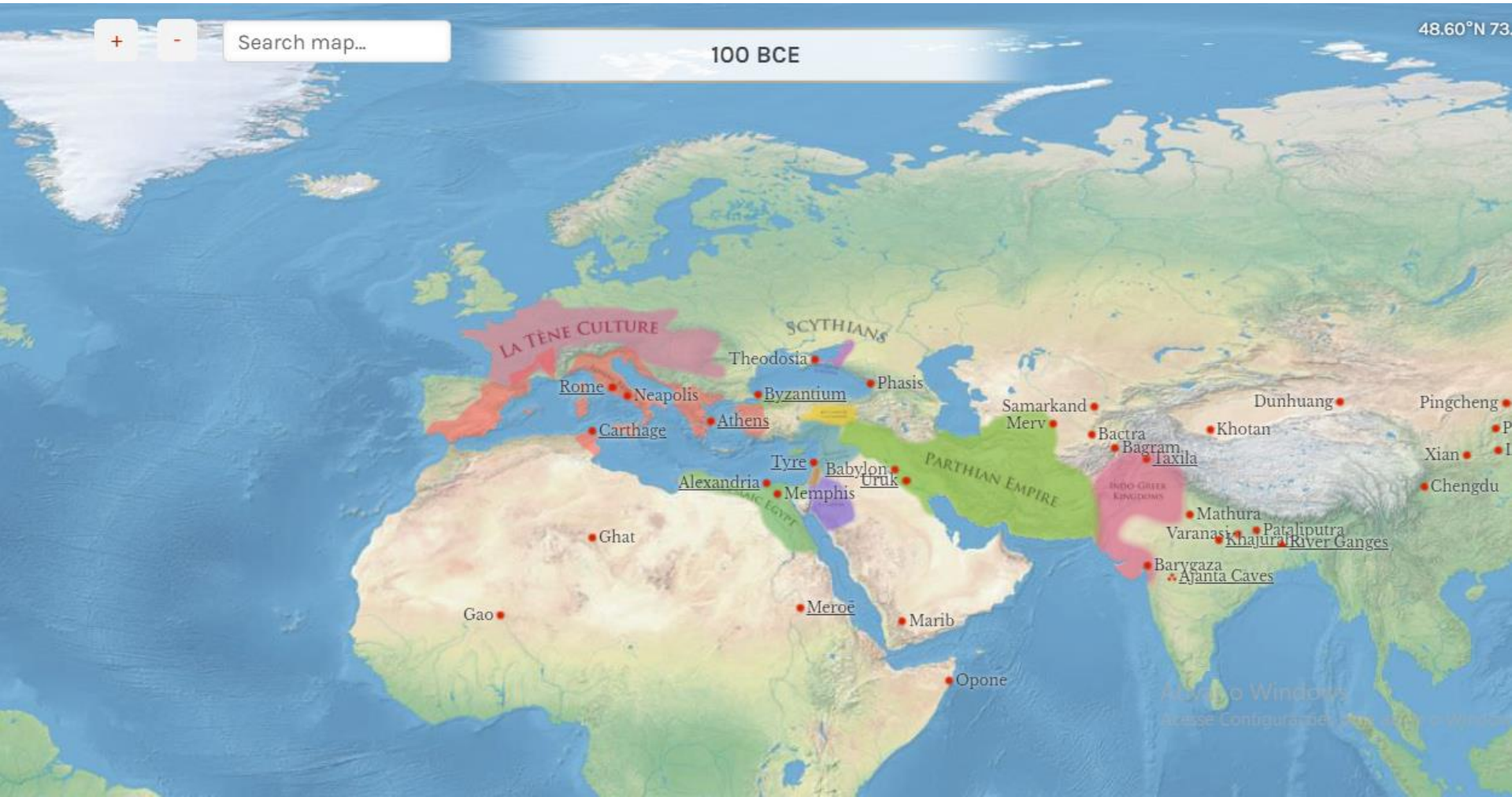
Chengdu



Search map...

100 BCE

48.60°N 73





Search map...

1 BCE

80.10°N -4.8

